

Fernando Henrique adota um tom mais agressivo para responder às críticas

Humberto Pradera



Presidente decidiu sair para a ofensiva contra seus adversários

O presidente Fernando Henrique Cardoso adotou um tom mais agressivo nos seus discursos para tentar mostrar aos brasileiros e aos políticos que apóiam seu governo que quem manda no País é ele. A maior preocupação do Palácio do Planalto é com os dados das pesquisas: para a maioria dos brasileiros o Presidente perdeu a autoridade diante do confronto público de ministros e brigas na sua base aliada. Quem conhece bem o Presidente garante que o seu perfil é conciliador e não toma decisões "com o figado", como ele costuma dizer. O primeiro sinal desse novo estilo e do cansaço que começa a tomar conta do Presidente por causa das brigas entre seus aliados foi dado no início da semana. Aos estagiários da Escola Superior de

Guerra anunciou que sua tolerância "chegou ao limite", e que não aceitaria mais "disputas corporativas". Dois dias depois não se conteve diante das críticas dos empresários paulistas à política econômica. "O Governo cometeu tantos equívocos em sua política econômica que o Brasil se tornou um País sem esperança", disse o presidente do Conselho Administrativo do Grupo Ultra, Paulo Cunha. Fernando Henrique devolveu: "As oligarquias industriais e financeiras que vivem chorando pela falta de esperança no Brasil estão chorando por um passado do qual foram beneficiados e que não vai voltar".

PÁGINA 3-A

MÁRCIA GOMES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

27 JUN 1999

JORNAL DE BRASÍLIA